



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

PROFESSORES DE INGLÊS DO ENSINO PÚBLICO DE ARAPIRACA E O LETRAMENTO ACADÊMICO: MEMORIAL DE FORMAÇÃO

ROSANGELA NUNES DE LIMA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Resumo: O presente artigo é resultado da oferta de um curso de formação continuada para professores de língua inglesa da rede pública municipal de Arapiraca, Alagoas, o qual visou a um curso de qualificação para os docentes inscritos, dentro da perspectiva dos novos letramentos, com reflexões teóricas em estudos de Street (2003,2008,2010); e, Barton & Hamilton (2000), e sobre pesquisa-ação, para ajudar a esses profissionais a utilizarem-na em suas salas de aula. A metodologia tem enfoque qualitativo. Visou, ainda, ao uso do gênero acadêmico, memorial, a fim de que os professores de inglês tivessem contato com o letramento acadêmico, para compreender e lidar com seu próprio processo de letramento. Os resultados das reflexões dos professores participantes da formação apontam, através de suas narrativas, para o desejo de ingressarem em cursos de pós-graduação em nível de mestrado. **Palavras-chave:** professores de inglês; letramento acadêmico; memorial. **Abstract:** The present paper is the result of the in service teacher training course offered to the English teachers of the public school of Arapiraca, in Alagoas, which aimed at a qualification course for the teachers enrolled in, and which was also designed in the perspectives of the new literacies, taking as a basis Street's (2003,2008,2010) and Barton & Hamilton's (2000) theoretical studies, as well as studies of action research, to help these professionals to use it in their classrooms. A methodology with a qualitative approach was used in this work. It also aimed at the use of the academic genre, memorial, so that these English teachers could have contact with the academic literacies so they would be able to understand and deal with their own process of literacy. The results of the teachers' reflections indicate, through their narratives, their desire to join in postgraduate courses at Master level. **Keywords:** English

teachers; academic literacies; memorial.

Introdução A falta de investimentos dos órgãos públicos educacionais na formação em serviço dos professores de línguas estrangeiras, que contribui para que esses profissionais se sintam desmotivados a buscar melhorias no que diz respeito a sua qualificação docente, e que ainda os tem levado a atuarem, muitas vezes, de forma acrítica, alheios às teorias formais e atualizadas, motivou a criação do Programa de Apoio Pedagógico aos Professores de Língua Inglesa da Rede Pública do Estado de Alagoas – PAPROF, um programa de extensão da Universidade Estadual de Alagoas, Campus I, na cidade de Arapiraca, cujo principal objetivo é promover uma maior articulação entre a Universidade e o Ensino Fundamental e Médio, aproximando a comunidade acadêmica das escolas da rede pública do interior do estado de Alagoas. Tal articulação consiste na oferta de cursos, seminários, eventos e outras atividades que promovam o aperfeiçoamento linguístico, a formação teórico-prática, a pesquisa, a análise e a produção de material didático; e que, sobretudo, favoreçam o intercâmbio de experiências e a valorização do ensino da língua inglesa. Há 51 professores de língua inglesa nas escolas públicas do município de Arapiraca, região agrestina de Alagoas e cerca de 50% desses profissionais encontram obstáculos em versar sobre a abordagem de ensino de língua inglesa que utilizam em suas salas de aula, do Ensino Fundamental (LIMA, 2009, p.201). Alguns dizem utilizarem-se do método tradução e gramática, da leitura; outros dizem utilizar música, cartazes, e, ainda, outros não sabem dar uma resposta concreta sobre o tema. Alguns desses professores de inglês demonstram despreparo no domínio do idioma e confessam não utilizar a língua inglesa em boa parte da aula, justificando que os conteúdos precisam ser ensinados em pouco tempo de aula – como já é sabido e corriqueiro, nos currículos escolares, a respeito do ensino de uma língua estrangeira (LE) – apenas duas aulas semanais, de 50 minutos cada. Eis porque esses professores dizem encontrar respaldo para a não utilização da língua inglesa na maior parte da aula. Os professores de língua inglesa do município de Arapiraca, também, em sua maioria, não são conhecedores da metodologia da pesquisa-ação: pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, com base empírica, e que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação, em que "os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 1988, p.14). Assim, a formação em serviço proposta pelo PAPROF/Uneal para os professores de língua inglesa dos Ensinos Fundamental e Médio, visou a um curso de qualificação para os docentes inscritos, dentro da perspectiva dos novos letramentos, bem como aos estudos sobre a pesquisa-ação, para ajudar esses profissionais a utilizarem-na em suas próprias salas de aula, a fim de que isso possa possibilitá-los a agir de forma a tentar intervir ativamente na realidade desse ambiente, levando a uma melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem da língua inglesa em nossas escolas. **Universidade e professores de língua**

inglesa em serviço Diante desse contexto, e para o desenvolvimento desta formação, trabalhamos com os professores de inglês de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, bem como com professores de inglês que lecionam tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, da escola pública de Arapiraca. Como alguns objetivos principais do PAPROF são encorajar os professores a desenvolverem habilidades de pesquisa e orientar esses profissionais no desenvolvimento de pesquisa-ação na sala de aula de línguas, foi distribuído, num dos primeiros encontros, um roteiro para elaboração de Memorial (SANTOS, 2005), gênero acadêmico escolhido para que os professores pudessem retomar e avaliar sua trajetória pessoal no ambiente acadêmico-profissional, e, assim, inserirem o projeto de trabalho que os motivou a participar da formação continuada proposta pela Universidade Estadual de Alagoas, através de seu Programa de Extensão PAPROF. O uso do gênero acadêmico, acima proposto, foi idealizado pela coordenação do Programa, para uso nessa Formação, a fim de que os professores de inglês pudessem ter contato com o letramento acadêmico, para que assim pudessemos levá-los a compreender e a lidar com seu próprio processo de letramento, o que poderia nos fornecer informações para a preparação de estratégias de apoio a esses profissionais, no sentido de viabilizar melhor o processo de formação em curso. Acreditamos que ao fazerem sua autobiografia, numa narrativa histórica e reflexiva, esses professores poderiam fazer uma análise crítica, que pudesse contemplar os acontecimentos ocorridos durante sua caminhada acadêmico-profissional, podendo expressar a evolução que caracterizou suas histórias pessoais e profissionais, o que poderia levá-los a captar elementos da construção de suas identidades, na perspectiva em que nos ensina Hall (2005), que a compreende como a concepção de sujeito possuidor de várias identidades formadas continuamente, havendo mudanças por causa das relações simbólicas que estabelece. **Referencial teórico** O discurso acadêmico tem sido uma preocupação dos pesquisadores, nos últimos anos, pois parece não haver correspondência entre o letramento do estudante e o letramento que os professores universitários e a instituição exigem (ZAVALA, 2010; STREET, 2010; LILLIS, 2003), entre outros. Letramento é um termo utilizado por Street (2008), para “práticas sociais e concepções de leitura e escrita” adquiridas por um indivíduo ou grupo social. As práticas de letramento são definidas como práticas culturais discursivas que, em contextos específicos, determinam a produção e interpretação de textos orais e escritos. Para o autor, as práticas de letramento dependem do contexto, por estarem imersas numa ideologia e não poderem ser tratadas como neutras ou técnicas. Barton e Hamilton (2000, p.7) nos ensinam, em seus estudos sobre práticas de letramento, que, de uma forma “mais simples”, as práticas de letramento são “o que as pessoas fazem com o letramento”. A partir da teoria sobre letramento e prática de letramento acima exposta, há o pressuposto de que as pessoas fazem uso de diferentes letramentos relacionados a diferentes contextos; assim, abordaremos um tipo específico de letramento: o letramento acadêmico, que se apresenta por exigir diferentes formas para a escolarização, a partir das práticas sociais intelectual e

tecnologicamente mais sofisticadas, em ambientes de nível superior, como, por exemplo, as pós-graduações das universidades. Dentro da área dos Novos Estudos do Letramento, o conceito de letramento acadêmico foi desenvolvido, e, conforme nos ensinam Street (2003; 2008) e Lillis (2003), as práticas escritas não podem ser neutras ou desarticuladas dos contextos de uso. Para Zavala (2010, p.74),

(...) os conflitos e os mal-entendidos que emergem entre estudantes e formadores em relação ao tema do letramento acadêmico não se restringem simplesmente à técnica de escritura, às habilidades ou à gramática, mas a aspectos que estão relacionados com a identidade e a epistemologia. E essa pesquisadora, ao discutir sobre o aspecto epistemológico, nos apresenta uma boa metáfora para falar sobre a produção do texto acadêmico: “produzir um texto acadêmico é como cantar uma música com um coro atrás” (BOUGHEY, apud ZAVALA, 2010, p. 76), e, nos diz, ainda, que é necessário ter “essas outras vozes para cantar em harmonia ou em oposição a elas”; e que isso é uma “espécie de regra sobre a forma na qual se constrói o conhecimento acadêmico” (op. cit. p. 76). Ao concordarem, esses pesquisadores, que os letramentos são práticas sociais, concordam que os mesmos são constitutivos das várias áreas que formam as instituições acadêmicas. **Os resultados** Com a metodologia proposta para essa formação continuada para os professores de inglês do município de Arapiraca, cuja carga horária proposta foi de 40 horas, pode-se constatar que os profissionais presentes aos encontros demonstraram grande interesse em discutir suas práticas de ensino de inglês, bem como falar a respeito de suas rotinas de trabalho nas escolas onde lecionam, ao relatar sobre a forma como expõem os conteúdos da língua inglesa. Há alguns que até apresentaram enorme excitação ao falar sobre suas experiências, o que se deu de forma desorganizada, uns tomando o turno dos outros, no momento de interação, o que levou a coordenadora da formação a tentar organizar essas falas, para que todos pudessem se pronunciar, de maneira que todos pudessem compartilhar das ideias e discussões. A metodologia da pesquisa-ação já era conhecida de alguns deles; uma professora que estava cursando pós-graduação em nível de doutorado no Paraguai, e uma outra professora que disse estar lendo sobre esse tipo de pesquisa, para fins de ingressar numa pós-graduação, em nível de mestrado. **Memorial de formação: dificuldades, dúvidas e impressões** A escolha do gênero acadêmico memorial se deu, na proposta inicial dessa Formação Continuada,

visto que, segundo Santos (2005, p.1),

O Memorial tem importante utilidade na vida acadêmica, tanto em termos de uso institucional – para fins de concursos de ingressos e promoção na carreira universitária, de exames de seleção ou de qualificação em cursos de pós-graduação, de concursos de livre-docência – como em termos de retomada e avaliação da trajetória pessoal no ambiente acadêmico-profissional. Ao ser considerado como autobiográfico (SANTOS, 2005, p.1), pode proporcionar aos professores cursistas a oportunidade de refletirem sobre suas vidas pessoais e profissionais, relacionando esses aspectos à Educação como um todo, pensar sobre si mesmos como professores e profissionais que podem se relacionar com a pesquisa, quer seja ela formal ou informal, orientada ou não, tanto na esfera social como na educacional. Ao serem questionados se já haviam ouvido falar em Memorial ou se sabiam do que se tratava esse gênero acadêmico, a princípio ficaram em silêncio; em seguida, uma das professoras se pronunciou dizendo que já havia sido solicitado a ela a escritura de um memorial, por uma secretaria municipal de Alagoas, a fim de conseguir uma vaga para monitoria nessa secretaria. O que a levou a buscar em livros de metodologia científica o conceito de memorial e uma forma ou um modelo de fazê-lo. Ao ouvirem o depoimento da colega professora, os outros professores disseram que Memorial era: “Um relato de experiências”; “Uma biografia”; “Uma autobiografia”; “As experiências”; e, “Um resgate, como o memorial de pessoas famosas”. Uma outra colega disse que já havia conhecido esse gênero através de uma formação continuada do Governo Federal – Gestar, em que a facilitadora pediu que os participantes fizessem um memorial, durante a formação, mas a professora afirmou que havia sido uma experiência rápida, e que ela não teve tempo suficiente para desenvolver mais o texto. Informou, porém, a colega, que fez o mesmo com seus professores cursistas, e o resultado havia sido “excelente”. Dentre os colegas participantes naquele dia, apenas dois disseram que nunca tinham ouvido falar em memorial acadêmico. Foi-lhes entregue, como forma de orientação, um roteiro para elaboração de memorial (SANTOS, 2005), obtido da Internet, do qual foi feita a leitura com os presentes àquele encontro, no qual foram informados de que esse roteiro os orientaria sobre o que era memorial, ensinando-os a seguir os passos para a produção de seus próprios memoriais. Pedimos-lhes que as perfunctórias fossem feitas na medida

em que a leitura do roteiro era feita para que pudéssemos fazer as discussões e falar sobre as dúvidas que iriam surgindo, visto ter sido este o primeiro contato com esse gênero acadêmico, para a maioria dos colegas professores. Alguns, se pronunciaram, dizendo: “Tenho muita coisa para dizer”; e, “Vou colocar todas as formações, desde o começo”. Como nos ensinam Barton e Hamilton (2000, p. 9), em seus estudos sobre as práticas de letramento, elas permanecem centrais e são importantes para examinarmos como os textos se encaixam nas práticas de vidas das pessoas. Assim, sendo, pedimos-lhes que não pesquisassem em casa, via livros especializados de pesquisa, ou via páginas eletrônicas de buscas na Internet, nenhum modelo de memorial, para que isso não influenciasse as escrituras de seus memoriais de formação. No encontro seguinte, ao verificarmos os resultados preliminares da escritura dos memoriais dos professores, pudemos constatar que houve apenas seis professores a apresentar a sua produção escrita, dos 15 que participavam da formação. As dificuldades mais frequentes foi quanto ao modelo: dos seis professores que começaram o trabalho, cinco disseram que sem um modelo ficou mais difícil para organizar o texto: “A falta de um modelo, eu não sabia como fazer a capa, o que colocar na capa e eu não sei colocar numeração, eu não sei fazer, daqui pra frente, eu não sei colocar, aí não coloquei... e não sei se está correto, porque não tenho um modelo pra fazer né?

” Houve, ainda, o argumento de que o pouco tempo para escrever, já que precisava fazer uma reflexão sobre a vida acadêmica e profissional, não colaborou para executar a tarefa proposta no encontro passado:

“Fui escrevendo à medida que vinha à mente, não achei nada acadêmico, acho que o tempo foi o inimigo, fui fazendo o que vinha à mente, com os tópicos indicados por você, e não achei nada acadêmico, parecido com um texto, acho que foi pela hora, altas horas, o que vinha na mente ia escrevendo”.

Quanto às dúvidas, a ansiedade de saber se era daquele jeito que fizeram, se precisavam melhorar, o que faltava para terminar, se estava na ordem certa, foram uma constante:

“Fiz todas as partes e fiquei em dúvida sobre as referências. (...) Se escreveria no presente ou no passado”. “Tenho que saber se é dessa forma,

se tenho que refazer, se preciso melhorar”. “Justamente na parte que diz respeito aos congressos e seminários, porque eu quero saber se eu vou descrever realmente cada um, o que aconteceu, o que de proveitoso, se eu achei que tem algum ponto negativo ou que poderia melhorar ou se apenas vou relatar cada um”. “As datas dos eventos, tenho que colocar?

E o nome da Instituição também?

” “E a titulação dos professores?

” As primeiras impressões narradas pelos colegas professores nos mostram que a memória permeia todos os gêneros do discurso, e de acordo com Souza (2010, p.56),

Das muitas possibilidades de pensar a memória e a literatura, podem-se destacar as relações entre lembrar e narrar. Basta recordar os avós que à beira das fogueiras contam histórias nos sítios e fazendas do interior, (...) a nossa necessidade de se contar os últimos acontecimentos, os prazeres e os desprazeres do dia a dia, a fofoca. Dos pedaços de memórias que vão ficando ou se perdendo: palavras. Esses fragmentos e os próprios sujeitos vão se constituindo, nas práticas sociais, na teia do discurso.

A esses professores, foi possibilitada uma oportunidade de contarem suas histórias, refletindo sobre ela, de forma que pudessem se perceber sujeitos em constituição, não só nas suas práticas sociais, como também nas suas práticas acadêmicas e profissionais:

”Reflexão?

Fiz demais mesmo, nunca pensei que eu ia chegar a isso... porque não sabia nem que existia esse gênero”. “Me senti como que participando de uma retrospectiva de fim de ano”. “Ah eu achei o máximo, gostei, é como se passasse um flash... você vai relembrando de tudo que você já passou, você lembra... muito prazeroso. O prazer de ser professora, de ter escolhido essa profissão”. “Gostei, gostei sim e me lembrei de coisas que não lembrava mais, fui buscando, buscando e pensando naquilo e terminei acordando, lamento não ter pensado, não ter feito antes, à medida que foi acontecendo as coisas (sic) não anotei”. Ainda, a fim de ajudá-los a contar as suas histórias, através dos memoriais de formações, após a escritura dos mesmos, a coordenação da formação propôs aos professores a leitura de um modelo de memorial de formação (MIELLI, 2006), publicado e obtido na

Internet, o qual poderia dar a esses profissionais um novo olhar sobre o gênero acadêmico que haviam acabado de produzir. Foi proposto, também, que o modelo de memorial apresentado seria apenas para que os colegas pudessem compará-lo aos seus próprios e perceberem sua produção acadêmica como uma prática de letramento, relacionando-a as suas práticas sociais. E como nos ensina Barton (2000, p.174), em seus estudos sobre pesquisa em práticas de letramento:

a principal ligação entre ensino e pesquisa é o fato de que o ensino sobre letramento é melhor quando se consegue com que as pessoas façam suas próprias pesquisas, e que isso, em qualquer nível, pesquisadores, professores, pais, filhos, administradores, podem todos se tornar pesquisadores de suas próprias práticas. **Considerações finais** Os trabalhos propostos, a princípio, nessa formação continuada, nos mostram que dos professores que se prontificaram a fazer o trabalho sugerido de escritura de um memorial de formação, somente um seguiu à risca o sumário proposto no trabalho da pesquisadora, o qual foi tomado como modelo (MIELLI, 2006), após a feitura de seus próprios memoriais. Apenas um deles, não formulou um sumário; ao invés disso, escreveu o texto de forma corrente, dando títulos às seções, que foram quatro, começando por: "A autora: breves considerações". Quanto ao desejo de ingressarem na pesquisa, formalmente, três dos seis memoriais continham, nas considerações finais, o desejo de iniciarem os estudos acadêmicos em um mestrado; em um outro memorial, a professora discorre apenas sobre o curso em nível de especialização em Português e Inglês que está cursando na cidade de Arapiraca; a seguir, há, em outro memorial, o título: "Novos Rumos: Um Mestrado". Parece haver, nas narrativas dos colegas professores, um desejo de ingressarem formalmente nos estudos de pós-graduação, em nível de mestrado, bem como, um empenho em seguir trilhas que os levem a realização desse desejo. O que podemos ver através do comparecimento assíduo aos encontros propostos pelo PAPROF/Uneal, durante o curso de formação, os quais aconteceram aos sábados, a cada quinze dias, em 2011, no Centro de Formação de Professores de Arapiraca.

Referências bibliográficas BARTON, D. & HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D; HAMILTON, M; IVANIC, R. (Eds.) *Situated literacies: reading and writing in context*. New York: Routledge, 2000. HALL,

S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. LILLIS, T. Student writing as "Academic Literacies": drawing on Bakhtin to move from *Critique* to *Design*. In: *Language and Education*, vol. 7, n. 3, 2003. LIMA, R. N. Professores de inglês do ensino público de Arapiraca: formação em serviço. In: *Cadernos de pesquisa e extensão – Revista da Uneal*, vol. 1, n. 1, Arapiraca, nov. 2009, p. 197-203. MIELLI, A. M. *Minha vida...meu processo de formação... : memorial de formação*. Trabalho de conclusão de curso (graduação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF), Campinas: SP: [s.n.], 2006. SANTOS, G. C. *Roteiro para elaboração de Memorial*. Campinas, SP: Graf. FE, 2005. SOUZA, A. N. *História e modernidade em 'Ninho de Cobras', de Lêdo Ivo*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, 2010. STREET, B. 'Academic Literacies approaches to genre'? In: *RBLA, Belo Horizonte*, v. 10, n. 2, p. 347-361, 2010. STREET, B. Literacies and social theory. In: *Encyclopedia of language and education*. 2nd Edition, vol. 2: Literacy, 3-14, 2008. STREET, B. *What's "new" in New Literacy Studies?* *Current issues in comparative education*. Teachers College, Columbia University, v.5, n. 2, 2003. STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. THIOLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1988. ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C; SITO, L. & De GRANDE, P. *Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 71-95.

*Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas, professor adjunto no Curso de Letras, de língua e literatura inglesa, na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Atua no Grupo de Pesquisa Observatório da Linguagem em Uso – Observu, certificado pelo CNPq. E-mail: limarosie@gmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 08/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: